

O BRACARENSE.

Preço d'assignatura.

Por anno 3\$600
Semestre 1\$900
Trimestre 1\$000

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Assigna-se no escriptorio da administração, rua Nova n.º 3 E. — As assignaturas são pagas adiantadas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal. — Correspondencias e publicações de interesse e particular são pagas. — Folha avulso 30 rs. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 15 rs. Os surs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

Com estampilha.

Por anno 4\$400
Semestre 2\$300
Trimestre 1\$200

Fome e tributos.

E' desgraçado o estado do paiz. Os patriotas reduziram tudo á vida franciscana. Não ha trabalhos publicos para os grandes melhoramentos que o paiz necessita. Não ha credito nem vida commercial. Não ha movimento industrial, muitas fabricas e officinas estão fechadas, porque não ha consumo nem capitaes para empatar os productos. As classes laboriosas estão sem trabalho. A agricultura não tem com que prover ao grangeio das terras. Em fim não ha classe da sociedade que não soffra penurias, á excepção da classe dos agiotas, que vê correr-lhe para casa os penhores, os descontos e as aguas turvas da usura.

Neste estado vão os semi-deuses do patriotismo inundar o paiz com um diluvio de tributos! O sr. conde de Samodães, antigo presidente da Patriótica do Corpo da Guarda, e o sr. bispo de Vizeu, o incitador e fomentador das desordens de Janeiro, já annunciaram aos seus granadeiros a trovada tributaria, que é pelo modo seguinte:

A contribuição predial augmentará 853 contos no continente e ilhas.

As terras dos lavradores serão classificadas em 4 classes para pagarem mais.

A contribuição de juros terá de addicionaes 40 por cento em lugar de 5.

Haverá uma contribuição nova chamada de renda, de 10 por cento com 40 por cento de addicionaes, sobre titulos e acções de Bancos e companhias.

A contribuição industrial é augmentada com 50 por cento.

A contribuição pessoal é augmentada com 97 contos.

Os Bancos pagarão decima e addicionaes.

Impostos sobre o tabaco em lugar de licenças de venda.

Contribuição sobre os emolumentos dos funcionarios.

Os arrendamentos pagarão contribuição de registro.

O imposto de transmissão abrangerá as heranças de pae para filho.

Cresce a tabella do imposto do sello.

Imposto de licença obrigatoria para venda.

Imposto de 6 por cento sobre as decimas vencidas, além de 3 por cento de quota fixa.

Imposto de consumo sobre as bebidas arroz e carne, a saber:

30 reis por cada litro de aguardente e licores.

20 reis por cada litro das fermentadas.

5 reis por cada litro de vinho.

20 reis por cada kilogramma de carne.

400 reis sobre cada decalitre de arroz.

Contribuição de 4\$000 reis sobre cada cabeça de gado que se vender para exportação.

Contribuição de 20 reis por cada decalitre de vinho exportado.

E se vos admiraes ainda vereis mais.

Em conclusão.

O paiz está pobre. O povo anda de sacco pedindo esmola. Não ha obras publicas. Os funcionarios publicos soffreram grandes e iniquas deducções de seus ordenados. O deficit cresceu. Cresceu a vida fluctuante. Vae contrahir-se um grande emprestimo, de que teremos de pagar de juros e encargos annuaes 2 mil contos. Vão crescer os tributos velhos 50 por cento. Vão ser creados tributos novos. Ressuscita a lei de consumo.

Foi para isto que se fez a gloriosa revolução de Janeiro!

Estará o povo desenganado!

Pagamentos.

Ha uma tal irregularidade nos pagamentos dos servidores do Estado que com razão se alevantam justissimos clamores contra quem é culpado.

As folhas dos professores do lyceu desta cidade são remetidas ao governo conjunctamente com as dos empregados do governo civil, e de Lisboa são reenviadas para serem pagas immediatamente as destes ultimos funcionarios em quanto que as dos primeiros só mais tarde 15 dias é são conferidas e devolvidas.

As folhas de Abril foram assim remetidas conjunctamente no 1.º de Maio. Porém no ministerio do reino foram as dos professores do lyceu postas de lado até ao dia 14 em quanto que as do governo civil foram immediatamente conferidas e devolvidas. O pagamento destas teve lugar no dia 7; mas as do lyceu, porque no dia 14 ainda estavam na secretaria do reino, só no dia 18 é que foram pagas.

Com os professores de instrucção primaria succede muito peor do que isto.

As vezes são retardadas em Lisboa mais de um mez de modo que o pagamento só póde effectuar-se com atrazo de dous mezes.

Esta desigualdade é revoltante porque é iniqua. Os servidores do Estado tem todos igual direito e iguaes necessidades. Se ha tanta promptidão para os empregados do governo civil porque não haverá igual cuidado em favor dos professores?

Os professores do lyceu, com a siza della patriótica, estão reduzidos a 27\$000 reis mensaes, e d'aqui hão de comer, vestir, pagar aluguel de casa, comprar livros e pagar a quem os sirva. E não basta ser mesquinho este ordenado senão ainda os desleixos e incuria do governo em o pagar promptamente como aos outros empregados! Tarde e mal!

Talvez que a culpa desta escandalosa desigualdade não seja do sr. ministro do reino, e sómente do empregado ou empregados encarregados da conferencia das folhas; mas neste caso pedimos providencias em favor da respeitavel classe do professorado, que bem merece melhor sorte e recompensa do que o desprezo a que está votada pelos poderes publicos.

Autem genuit.

O *Commercio do Porto* publica em noticia telegraphica o seguinte:

A reunião da maioria esteve muito concorrida. O sr. conde de Samodães apresentou as suas propostas de fazenda, que são as seguintes:

Uma para a contribuição predial ser augmentada, no continente com reis, 824:603\$500, nos Açores com 8:986\$720 reis, no Funchal com 19:319\$750, em moeda insular.

Outra para serem substituidos os cinco por cento addicionaes da decima de juros de 40 p. c. para visção extensivos ás ilhas.

E' creada uma contribuição de renda de 10 p. c. e mais 40 p. c. sobre o producto d'aquella para visção sobre todos os titulos, acções de Bancos e companhias, ordenados de directores e thesoureiros. E' exceptuada a divida fundada.

São abolidos os privilegios dos Bancos, excepto os resultantes de contracto oneroso.

As seis classes de terras para a contribuição industrial são reduzidas a quatro.

E' substituida a licença para a venda do tabaco por um imposto de 10\$000 reis, 6\$000, 3\$000, 2\$000 nas terras de

primeira classe e metade nas de segunda classe.

Os emolumentos dos empregados publicos ficam sujeitos á contribuição industrial.

A contribuição industrial é augmentada transitoriamente com 50 p. c., não entrando 40 p. c. para viação.

Proposta para alteração das taxas fixas da contribuição industrial. A contribuição pessoal é augmentada, no continente com 90 contos, nos Açores com 4:800\$000, e no Funchal com 2 contos.

Os arrendamentos a longo praso ficam sujeitos á contribuição de registro de 1 p. c.

O imposto de transmissão não exceptua as heranças de pae para filho, sendo para este caso 1 p. c. Iguamente não é exceptuado nas sobregações dos bens das corporações e nas remissões.

E' ampliada a tabella do sello.

Licenças para venda são obrigatorias.

Pelo arroz nacional pagará o produtor um imposto de 400 reis por hectolitro depois de Janeiro de 1870.

Propostas contendo authorisações para regular os emolumentos das secretarias, o processo administrativo para a cobrança dos impostos, e para estabelecer prestações para o pagamento dos mesmos impostos.

O pagamento das contribuições directas em divida será effectuado em seis prestações trimestraes. Nas vencidas desde 1868 haverá um juro de 6 p. c. além de 3 p. c. de quota fixa, sendo as contribuições em divida cobradas por processo administrativo.

São prorogadas as deducções dos funcionarios publicos até Junho de 1870.

O real de agua é igual para todas as povoações do continente e ilhas, pagando por litro as bebidas alcoolicas 30 reis, as fermentadas 20 reis, o vinho 5 reis e as carnes 20 reis por kilogramma.

Continúa a alfandega municipal de Lisboa, sendo alargada a sua área.

No Porto e Villa Nova de Gaya pagarão os vinhos, geropigas e aguardentes 60 reis por decalitre, sendo exceptuados os liquidos nacionaes, que entrarem e sahirem immediatamente.

A exportação do gado vaccum é contribuida com 4\$000 reis por cabeça.

O vinho exportado pagará 20 reis por decalitre.

As pautas de importação são alteradas para favorecer os productos coloniaes em navegação nacional, ficando o governo authorisado a diminuir os direitos.

E' applicada a desamortisação para a dotação do clero.

FOLHETIM

Na minha aldeia.

«O campo—É lá que eu penso, é lá que sinto,»
—E. A. VIDAL.—

Ha no campo mais doce fragrança
Que nos ricos, pomposos salões
Tem aqui mais folguédos a infancia,
Mais doçuras e mais illusões.

Quer os dias repontem tristonhos,
Quer nos mostrem immenso fulgor,
Nós vivemos tranquillos, risonhos,
Todos cheios d'esperanças e amor.

Nestes sitios de tantas delicias,
Apraziveis, amenos, gentis,
Ninguem ha que não ache as caricias
Dum gozar innocente e fliz.

Dão allivio os murmurios suaves
Destas fontes de puro crystal,
Almo encanto o gorgéio das aves,
Que se occultam por entre o azinhal.

Estas virgens de meiga innocencia,
Que nasceram por este jardim,
Dulcificam a nossa existencia
Com sorrisos d'enlevo sem fim.

Que sonoras canções de pastoras
Nos despertam, ainda manhã,
D'um sonhar de delicias, d'amores,
Que invejara feliz castella!

Que perfumes—sagrados mysterios!—
Vêm correr esta aldía gentil,
Quer nas auras d'austral hemispherio,
Quer do norte nas brizas d'Abril!

Que horizonte sereno tão lindo,
Mal despontam os raios do sol!

Que feitiços nos mostra sorrindo!
Que poesia n'aquelle arrebol!

Oh! não julguem viver solitario
Quem aqui passa os dias em paz,
Quem deixou esse mundo tão vario,
Onde tudo é deleite fallaz!

Nas cidades se incolta a impostura,
Como o abrólho por entre o vergel;
E, se um dia é de falsa ventura,
Surgem muitos de mágoas e fel.

Alli ama a donzella o artificio,
O manco o seu louco fruir;
Vive o rico na inercia ou no vicio,
A pobreza em continuo carpir!!

Mas aqui permanece a verdade,
É a virtude, que ao céo nos conduz,
É o trabalho, e o socorro, e a humildade,
E, meu Deus, mais affecto, mais luz!

Araujo Pimentel.

Desalento.

Como a rôla solitaria
Que perdera o bem-amado,
De dia carpindo mágoas,
De noite em somno agitado;

Como o saudoso proscripto
Longe da patria, dos seus,
Todo entregue ao soffrimento,
Tendo só esperança em Deus;

Como a viuva miserriima
A' sua cruz encostada
Pensativa e melancolica,
Sem dia, sem luz, sem nada!

Assim eu soffro .. assim eu vivo
Em constante acerba dor,
Em tristeza, em desalento,
Longe de ti, meu amor!

Araujo Pimentel.

E prorogado o prazo para troca da moeda.

Proposta para o governo ser authorisado a igualar a moeda nas ilhas.

Proposta para a reforma dos direitos de tonelagem, etc., etc.

Os snrs. Correia de Barros, Luiz de Campos e Coelho do Amaral manifestaram desejo de que o governo acompanhe as propostas tributarias com propostas de reduções.

O sr. Costa e Almeida perguntou quanto calculava o governo que produziria o augmento dos impostos. O sr. conde de Samodães respondeu que perto de 4:000 contos.

Os snrs. Raymundo Venancio Rodrigues pedia igualdade na distribuição do contingente predial.

O sr. Alves Matheus combatu as repugnancias em votar os impostos.

A'vante, meu povo! ...

Estreia parlamentar.

O 1.º discurso do sr. Alves Matheus é avaliado por diversos periodicos do seguinte modo:

Diz assim o *Diario Mercantil* na sua correspondencia de Lisboa:

«Cederam da palavra os snrs. Ferreira de Mello, Cortez e Luiz de Campos, para ter a palavra o sr. Alves Matheus, cujo discurso, dizem-me, fôra sermão na forma, na ideia, e na exposição. Foi infeliz a estreia do nobre deputado por Braga e tão infeliz que com o gesto bracojado em demasia que empregava, quebraram-se os botões da camisa, e o colarinho cahiu-lhe. Não assisti a este desastre, mas me rece-me toda a confiança quem m'o noticia.»

A *Revolução de Setembro* diz o seguinte:

«Os deputados inscriptos cederam depois da palavra visto que a propria opposição não contrariava o projecto; mas havia um deputado novel que desejava estreiar-se, e o assumpto era azado para dar provas d'um ministerialismo ardente, principalmente porque a opposição não queria fallar. Este deputado era o sr. padre Matheus.

«Vinha o illustre deputado precedido da fama de bom orador sagrado, e não desmentia o publico conceito. O ouvido lisbonense accommoda-se pouco com aquelle estylo de sermão d'aldia, que é hoje mais anathronico que o do antigo Salitre, mas a forma exterior podia ser modificada pelo substancial da materia. Não aconteceu assim, e nós esperavamos mais unção e mais doutrina no benemerito ecclesiastico.

«A sua phrase foi estudada, conhecendo-se o *nariz de cera*, mas pouco evangelica. Pelo amor ao gabinete esqueceu a caridade para com todos, e entusiasmado com o relatório do sr. ministro da fazenda chamou verdade ao que não o era, e julgou que com a auctoridade do seu testemunho impunha silencio ás opiniões contrarias. Fallou no paiz como se o trouxesse no bolso, apreciou as administrações passadas condemnando o desenvolvimento das obras publicas, condemnou a fusão, condemnou todos os homens que não estavam no banco dos ministros, e depois desta politica de odios celestes pré-gou a conciliação como uma necessidade. Lembrou-se do amor depois de ter despejado torrentes de odio.

«As mulheres mundanas são assim. Entregando-se todas ao mundo e ás suas pompas entregam-se depois a Deus quando o mundo não as quer. Assim diziam ha pouco os submissos famulos do bispo de Vizeu—Ajude-nos a opposição nestes apuros, e passado o perigo pôde-nos combater.»

«O sr. padre Matheus parece que fez votos pela reedificação do templo de Jerusalem e pela resurreição do partido historico que envolveu na sua censura. É uma aspiração innocente mas esteril. A resurreição dos capuchos. É como a resurreição do mignelismo, do cartismo,

do setembrismo, do ordeirismo, da regeneração ou da fusão. Ignora que *spiritus qui vadit non redit*? E que espera dos pseudo-mancebos de 1869 que estão a olhar para traz? Que espera do rapaz bonito marquez de Sá e do sr. conde de Samodães que nasceu velho?

«Os mancebos vão votar um emprestimo gigante por odio ao credito. Mas é o ultimo? É talvez o ultimo porque não terão occasião de votar outro. Nem votariam este se houvesse eleições legaes. Não de votar o imposto de consumo, contra o qual se pronunciou o sr. padre Matheus, que nos dizem virá mascarado (o imposto) para tirar escrupulos religiosos, e por fim votarão o que lhes mandarem votar.

«Pois não votam o presente da immoralidade á companhia de sueste? Nesse caso o ministerio pôde arranjar a malla.

«Nada de iras ecclesiasticas, senhores. E por economia proponham a dotação do clero, mas não lhe dêem aquelles *pape linhas* da junta que o sr. conde de Samodães não respeita, e em que o sr. bispo de Vizeu não confia.

«Que ministeriaes, meu Deus. Valia a pena não ceder da palavra para isto!»

O *Diario Popular* diz o seguinte:

«Aqui temos de consignar a estreia d'um moço talentoso, que, de certo, na tribuna saberá conquistar a posição notavel que já tem como orador sagrado, se quizer attender a que o espirito das duas eloquencias, sendo diverso, os dotes que fazem realçar n'uma não são precisamente os que fazem sobresair na outra.»

As *Novidades* dizem o seguinte:

«Estreiou-se hoje na camara electiva o reverendo sr. Alves Matheus, defendendo o governo. Todos notaram no seu discurso os dotes oratorios que sua reverendissima costuma exhibir no pulpito. Em quanto fallava não faltaram a tosse, o escarro, e todos os mais accessorios precisos a um bom prégador. O bode expiatorio do sr. Alves Matheus foi uma pobre carteira que lhe ficava em frente, que apanhou uma boa conta de murros, e o collarinho da sua camisa que, n'uma expansão do orador, saltou de logar em que estava pregado.

«O sr. Alves Matheus terminou o sermão pronuncian-do algumas pbrases que se não ouviram, mas que se suppõem ter sido o respectivo pedido de Padres Nossos e Aves Marias.»

O *Jornal do Commercio* de Lisboa diz o seguinte:

«O sr. conego Alves Matheus, que veio acompanhado com grande fama de orador sagrado, não foi muito feliz na sua estreia. Denotou o sr. deputado ser homem de talento e dotado de bastante energia. O seu discurso comtudo, teve peccas imperdoaveis, tanto mais que facilmente se conhecia ter sido preparado e estudado cuidadosamente. Esqueceu-se s. rev.ª que a declamação da eloquencia sagrada é bem outra da parlamentar e por isso o seu discurso não produziu no auditorio effeito algum, quando aliás, proferido por modo apropriado ao logar, far-se hia sobresair n'alguns pontos que foram bem tratados.

«Este defeito capital que apontamos, ha de corrigilo o sr. Alves Matheus, mesmo porque não pôde deixar de o fazer, se quizer continuar a tomar parte nas discussões.

«Uma intelligencia, porém, tão desanviada, um talento vigoroso como nos parece ser o deste orador, sem muita difficuldade emendará os graves defeitos que hoje se lhe notaram, e será em breve enfileirado entre os primeiros oradores da camara.

«Confiamos que este nosso vaticinio se hade realizar. Se nos enganarmos, daremos a mão á palmaria.»

Parece-nos que o *Jornal do Commercio* não terá de dar as mãos a palmatoria. O sr. Alves Matheus ha de corrigir os seus defeitos e conquistar na camara

um logar brilhante. As recriminações e odios que s. rev.ª lançou sobre os que classificou de seus adversarios devem ser perdoados pela consideração de que o accusador é ainda novel e inexperiente, e por isso se deixou illudir pelo nimio amor aos actuaes ministros.

Bagatella!

O *Diario Mercantil*, á vista do relatório e declarações do sr. conde de Samodães, aponta a emissão de novas inscripções, durante a gerencia do actual governo, pelo modo seguinte:

Em 30 de Junho de 1868	2:000
Em 25 d'Agosto de 1868	2:000
Em 4 de Setembro	5:000
Em 9 de Setembro	4:500
Em 11 de Dezembro	3:000
Em 24 de Dezembro	5:000
Em Março de 1869	6:600
	28:100

«Para um governo de economias—uma emissão de vinte oito mil e cem contos de inscripções já não é má conta. Os *perdularios*, que já gastavam com obras publicas tres vezes mais do que o sr. Calheiros, e que não faziam deducções nos vencimentos dos servidores do estado, emitiam pouco mais ou menos a mesma somma, sem consentirem que as letras do governo portuguez fossem protestadas na praça de Londres.»

Que dizeis a isto patriotas?

Santarem 18 de Maio.

(Do nosso correspondente.)

Declaro debaixo de palavra de honra, de homem de bem (que é menos corriqueiro) que hoje estou falho ao naípe. Mais claro; nada sei, que mereça as honras de descrever-se. Para lhes dizer que é hoje o 33.º anniversario da entrada das tropas em Santarem, não lhes dou novidade porque todos o sabem. Neste estado ahi vai a copia *nemine discrepante* do que hoje mesmo digo para a redacção do «Monitor do Exercito»:

O *Monitor do Exercito*, a guerra, a paz; e as egrejas do Salvador e Trindade em Santarem.

Ainda que o Monitor seja um jornal dedicado á guerra, nem por isso se segue que não admitta em suas columnas meia duzia de linhas á paz dedicadas. Tão necessaria é (lizia o martyr de Santa Helena) a guerra á paz, como a paz á guerra. Nestas circunstancias, e segundo a maxima de Napoleão, sendo a egreja o berço, a sede e solio da paz, não será fóra de proposito, que no «Monitor» se escreva a respeito da egreja; d'uma egreja, ou melhor de duas egrejas. Uma a do Salvador que fechada e entredicta ha annos, vai brevemente ser sagrada, abrir suas portas á veneração dos fieis e receber em seu seio, como mãe carinhosa, as almas boas.

A' dedicação e ás não interrompidas fadigas e assíduos trabalhos de muitos dos bondosos cavalheiros d'esta nobre e sempre leal terra, se deve a reedificação de tão augusto templo, o asseio e decoraçào em que hoje se acha,volvendo assim, como diz M. L. luz ás trevas. O passo que vai dar-se é para Santarem um melhoramento, que, fazendo honra a seus habitantes, não deixa em duvida a sua dedicação e respeito á religião e amor á Divindade.

Louvores sejam dados a todos os cavalleiros, que conservando indeleveis as crenças religiosas de seus maiores, tanto se tem empenhado por levar ao cabo tão justa e santa empreza, qual a de reedificar e abrir á veneração d'este bom povo a egreja do Salvador.

A outra é a da Trindade, cuja frontaria se desmoronára em 1865 e foi levantada em 1868, tendo-se alli gasto 600 e tantos mil rs. Esta é, depois da do Seminario a mais vistosa, a mais clara e mais elegante. Na tribuna da capella mór estão em vultos gigantescos, imponentes e respeitaveis as pessoas da SS. Trindade, que tambem estão representadas em riquissima pintura n'um magnifico quadro fixado sobre o arco cruzeiro; e achando-se na capella do Espirito Santo as imagens, que nas capellas lateraes tinham seu throno, para que estas não estivessem nuas, encheram-se de palha de contão, fazendo-se do corpo da egreja arrecadação de arreios novos e velhos, cammas, varios utensilios e armamentos!!! A tal mister nunca deveria ser destinada qualquer cabana do Senhor; mas muito menos a egreja da Trindade, que, achando-se por muitos tempos entredicta, foi, sob auspicios e influencia do exm.º sr. coronel Jeronymo Maldonado, de novo sa-

grada e devidamente decorada, para alli se dizer missa em Março de 1849.

Alli pois se disse missa ao regimento de cavallaria n.º 4 e ao publico, que a ella concorria todos os domingos e dias santificados; a ponto de que a egreja se enchia literalmente, durante o tempo que s. ex.ª commandou o regimento, até 1851; continuou a dizer-se até 1850 sendo o regimento commandado pelo exm.º sr. coronel Vasconcellos, que cordialmente se esmerava na manutenção da decencia devida e necessaria, chegando até a comprar paramentos novos, que ainda hoje existem; e até em 1854 commandando o exm.º sr. coronel Faria, de saudosa memoria, que, seguindo os exemplos de seus antecessores, mandou caiar as paredes, limpar cantarias e correr uma e mais vezes os telhados.

Ainda alli continuou a dizer-se missa commandando já o exm.º sr. Almeida até 1855; porém então as paredes arruinadas pelo tremor de terra em 1858 principiaram a ameaçar ruina e seguiu-se o desmoronamento da frontaria, com que, como disse se despenderam depois por ordem do governo 600 mil reis em a levantar.

Apesar d'aquella despeza a egreja está interdita, serve de armazem ou arrecadação, e pouco teremos que admirar se amanhã a virmos transformada n'uma cavallariça, senão em enfermaria de cavallos mormosos, tudo em nome do progresso, da civilisação, e até das economias.

É indubitavel que tanto S. Eminencia o Sr. Cardinal Patriarcha, como os exm.ºs ministros, o da guerra, oriundo de Santarem e um dos seus principaes ornamentos, e o do reino, que tambem o é do altar, ignoram o vergonhoso estado d'aquelle templo, a que tantas tradições gloriosas estão associadas: aliás não o consentiriam, porque o vandalismo repugna a christãos como ss. ex.ªs são.

O exm.º sr. vigario geral de Santarem testemunha coeva e occular, não faria por certo mais do que o seu dever, levando ao conhecimento de S. Eminencia quanto necessario se torna ao respeito e veneração devida á nossa religião, remediar o que se não preveniu; e (a não se cuidar e providenciar para de novo alli se dizer missa) o botarem-se travessas nas portas, ou circumdar mesmo de um muro inacessível aos gaiatos todo o espasso, que antes era occupado pela arcada, para o que é sobrejo a pedra que se acha amontoada junto ás paredes, e a despeza a fazer não excederia por certo a 20,000 reis.

Com tão diminuta despeza evitar-se-hiam n'aquelle recinto, outr'ora respeitado as scenas que aquellas paredes necessariamente terão testemunhado e a moral condemnna. S. ex.ª querendo, mesmo das janellas dos seus aposentos poderá observar (se observado não tem) e observando, creio me dispensará um — tem razão. O abandono a que está votado aquelle bonito templo, o destino que se lhe deu, é uma vergonha, se não tambem uma caçoada ás crenças religiosas de nossos predecessores e ás nossas proprias, que são as mesmas—Religião—. Nem só com o andar-se de capa e batina se ensina o respeito e alimenta a veneração, que devemos á Divindade. É necessario mais. É necessario muito mais — exemplificar —. S. ex.ª é sem duvida a via mais competente por onde deve chegar ao conhecimento de S. Eminencia quanto urgentes são, congnas providencias, e de esperar é que as peça; pois que gosa da fama de exemplarissimo ministro do altar, fama a que tem o mais incontestavel jus, fama que muito o nobilita e torna respeitavel aos olhos do clero, da nobreza e do povo; e finalmente, fama que não quererá desmerecer desattendendo o que lhe deve ser e é um dos primeiros cuidados — a Religião —. A boa fama, e bem merecida reputação, de que s. ex.ª gosa, foi ganha em repetidas vigílias, insomnias e locubrões, empregadas em aconselhar, admoestar e prégar, exemplificando, por espasso de muitos mezes, annos e até lustros e não é para se perder de momento.

Quando nas possessões ultramarinas os governadores militares (entre outros o sr. Joaquim José da Graça e José Ferreira da Motta e Silva, cujos sentimentos religiosos os santarensos tiveram occasião de apreciar, porque aqui viveram por alguns annos) estão edificando e reedificando templos, não é airoso que na Metropole, na mãe patria as autoridades ecclesiasticas dêem pouca importancia ás cousas da Egreja, e se coservem mullas e quedas ao verem transformal-a, como acontece com a da Trindade, em armazens de palha, arrecadações de arreios, cammas, armamentos de trapos e farrapos; e o que mais é, em paiol de polvora, que a um simples descuido ou choque de uma fúscia electrica, que não respeita *cunhaes nem barris*, pôde inflamar-se e com a explosão fazer vpar pelos ares a egreja, o hospital regimental e todo o mais aquartellamento, pondo assim em risco as vidas de 300 homens que tem direito á sua conservação, e 300 cavallos, que á fazenda custaram muito dinheiro, além dos prejuizos, que possa causar nos predios contiguos e nas vidas de seus moradores.

Se a illustre redacção do «Monitor» intendder que dando publicidade ao que deixou dito

nao desacredita o seu jornal e o quizer publicar, publique. Em caso contrario pode addicional-o ao musca de raridades que provavelmente possuirá; e desculpe as melhores intenções de

B. C.

EXTERIOR.

Nenhuma noticia palpitante ha do reino visinho a não ser, que as côrtes constituintes votaram a forma do governo, que fica sendo a monarchica.

Por esta mesma occasião foi apresentada uma proposta, pedindo que o rei fosse hispanhol, que foi regeitada. E' isto assás significativo.

Acredita-se geralmente em Madrid que se organizará uma regencia e que será conferida ao general Serrano, ficando Prim com a presidencia do conselho de ministros. Os unionistas não se mostram muito satisfeitos com esta resolução, e pretendem que desde logo se proclame o seu escolhido, e por outra parte os republicanos protestam não se sujeitarem a transação alguma e querem só a republica.

Segundo a «Politica», jornal de Madrid, o ministerio está em decomposição, e são inúteis os esforços do duque de la Torre para o conservar depois de votada a fórmula do governo. Affirma-se que o sr. Roiz Zurrilla vai dar a sua demissão, o sr. Lorenzana já apresentou a sua, e o sr. Figueroa está mais morto do que vivo.

Em Lisboa recebeu-se um telegramma de Paris em que se diz ter havido alli grandes tumultos, dando-se gritos contra o imperador e havendo um conflicto entre os gendarmes e o povo, de que resultou ficarem mortos 5 gendarmes.

Foi descoberta uma conspiração tramada no exercito contra o imperador Napoleão, sendo presos muitos officiaes da guarda imperial. Ha agitação em toda a França.

Chronica agricola.

Lisboa, 10 de Maio.

Bem dizem os lavradores por toda a parte a providencia do ceo. Vieram, ainda muito a tempo, os *deleitosos candidos chuvis*, porque suspirava a terra sequiosa. Viviam-se trocando as estações do anno. A primavera reinou em Dezembro, Janeiro e Fevereiro; o inverno reservou-se para Março e Abril. Este desencontro enganou as plantas, que cedendo ás blandicias temporarias da primavera, foram depois victimas dos frios, geadas e ventanias do tardio inverno. As ultimas chovas restabeleceram o equilibrio do tempo, e se não poderam salvar o que já estava perdido, abonçaram as condições de um anno regular em todos os fructos da terra.

Não ha quem desconheça os grandes beneficios da rega das plantas. E' por isso que em todos os paizes mais adiantados, na arte de cultivar a terra, se empregam continuados esforços para estabelecer as irrigações, derivando as agoas dos rios, explorando as nascentes, engenhando apparatus hydraulicos, etc., etc.

Neste genero de mechanic distingue-se entre nós o sr. Luiz Ferreira de Sousa Cruz, proprietario da *Fundição do Oiro* no Porto. Ha dias fí elle a Setubal examinar o trabalho de uma *locomobil*, construida na sua fabrica, e destinada a tres bombas de levantar agua de poços. Sabemos apenas, que o serviço da *locomobil* é muito regular. Prometteu-nos o sr. Cruz de nos prestar informações minuciosas acerca do resultado da alludida exploração hydraulica, intentada por um abastado, e intelligente proprietario de Setubal.

E já que fíllmos em apparatus hydraulicos, commettermos indispensavel falta, se não fizessimos honrosa menção do lavavel, e fílz ensio praticado pelo nosso estimavel amigo o sr. Marcellino Augusto Leite. O seu *communicado*, transcripto no ultimo numero deste jornal, descreve com muita clarezza e intelligencia um *poço de vela*, que elle manda construir, e assentar num quintal da sua casa na cidade do Porto. Recommenda-

mos a leitura do *communicado* a todos os que se interessam pelo progresso agricola, e agradecemos ao seu auctor as palavras benevolentes que nos dirige. É pena que os deveres do logar, que tão dignamente desempenha na fiscalisação da fazenda, sirvam de impedimento ao sr. Leite, para se dedicar com a aptidão, que revela, a outros ensaios, tendentes a melhorar as condições de qualquer especialidade agricola.

Consta-nos que em algumas vinhas do Douro apparecera uma nova especie de pulgão, que deixando as folhas, invade de preferencia os cachos. Este novo inimigo das vinhas occulta-se durante o dia, e sae de noite para prover á sua damnifica alimentação. Pediram-se informações officiaes, oxalá que ellas não confirmem a existencia de tão funesto hospede.

No concelho da Chamusca entrou ha poucos dias, um lobo damnado, que mordêu algumas vacas e ovelhas, transmittindo-lhes o terrivel *virus hydrophobicum*. Affirmam alguns veterinarios que este *virus*, que só no genero *canis* se desenvolve espontaneamente, não é transmissivel, pelos herbivoros, nem aos animaes da propria especie, nem a outros quaesquer. Ouvimos que em Alpiça apparecera antes de hontem um jumento hydrophobico.

Em seguida transcrevemos a parte official do sr. Dionysio Antonio Sraiva, digno intendente de pecuaria no districto de Santarem.

Nos logares do Arripado, o Carregueiro do concelho da Chamusca, manifestou-se a hydrophobia em 15 vacas (raça brava) 1 egca e 2 ovelhas; pertencentes as primeiras aos lavradores José Roquette e Vaz Monteiro, e o mais gado a diversos possuidores; originada pela mordedura de lobo damnado, o qual felizmente foi morto por dois pastores da freguezia do Chouto do mencionado concelho.

Tendo recebido um officio do exc.^{mo} sr. governador civil do districto, afim de aconselhar as medidas de policia sanitaria, que no caso de hydrophobia havia a pôr em pratica, dirigi-me á villa da Chamusca, onde de accordo com a auctoridade administrativa prescrevi o que havia a fazer, afim de evitar a propagação do tão terrivel mal, não só ao gado dos visinhos, como mesmo á especie humana.

Como se referiu neste jornal, tomaram neste anno alguns lavradores a iniciativa na construcção das *nitreiras agricolas*, segundo as indicações do distincto lente de chimica agricola, o sr. J. Ignacio Ferreira Lapa. Ainda não é tempo de se avaliarem os resultados, todavia temos já noticia de que as sarras estrumadas com o adubo das referidas nitreiras, apresentam um aspecto de excepcional prosperidade.

Consta-nos que os criadores de gado bravo obtiveram recurso na reclamação, que dirigiram ao conselho de districto, contra o artigo 110.^o do regulamento, do matadouro desta cidade, no qual se disponha, que o gado bravo sómente seria admittido á matança nos mezes de Julho e Agosto. Advogámos no numero antecedente deste jornal a reclamação justissima dos criadores d'aquelle gado.

A decisão do conselho de districto assenta nos bons principios; nem se podia esperar que ella fosse de outro modo, sendo aquelle tribunal composto de vogaes tão esclarecidos, e presidido por um magistrado de tanta intelligencia e bom juizo, como é o sr. Nogueira, secretario geral, servindo de governador civil deste districto.

Principiavam alguns lavradores a receber a rapida descida dos preços dos cereaes, porque constou que na praça se vendera uma carga volumosa de trigos de Taganrot, com grande depreciação. Obtivemos informações, e consta-nos que houve motivos extraordinarios para um tão notavel abatimento de preço. E' verdade que as noticias dos mercados estrangeiros accusam baixa geral no preço dos cereaes. Não podi deixar de assim ser, na presença das esperanças lisongueiras, que inspiram as proximas colheitas. Os cereaes haviam subido além da media dos preços normaes, em con-

sequencia da escassez das anteriores colheitas. E' muito natural que desçam agora, se as novas e proximas colheitas forem tão favoraveis, como se annunciavam.

Na 1.^a quinzena de Abril a media do preço dos trigos em toda a França era de 26 francos e 86 centimos por 100 kilos; na 2.^a quinzena foi de 26 francos e 52 centimos. Feita a redução ao alqueire de Lisboa e á nossa moeda, dá o seguinte resultado, tomando o franco a 190 reis, e 10 kilos por um alqueire.

1.^a quinzena de Abril, alqueire 510 reis
2.^a » » » 503 »

Vê-se pois que a baixa não passou de 7 reis.

Na Inglaterra a baixa tambem é lenta, apesar dos grandes depositos que ha de trigos da Australia e da California.

Em 1868, a França exportou de vinhos ordinarios 2.704.207 hectolitros, (mais de 500.000 pipas) com os seguintes destinos:

	Hectolitros
Argelia	368.449
Suissa	363.605
Inglaterra	228.671
Belgica	137.845
Estados Unidos	136.835
Cidades Anseaticas	108.731
Associações Allemãs	82.631
Reino de Italia	62.329
Diversos portos	1.131.155
	2.704.207

Occupam-se os jornaes da especialidade, do famoso congresso agricola que ultimamente se celebrou em Lyon, por occasião do concurso regional. A reunião, como se diz em phrase da moda, foi *imponente*. Estiveram presentes 600 agricultores, sob a presidencia de mr. Drouyn de Lhuys, que inangurou a solemnidade com um primoroso discurso. A França agricola agita-se. Os homens mais notaveis pelos seus conhecimentos agronomicos estão á testa do movimento. Parece que o governo imperial suspeita que a idéa do progresso rural não é só a que incita os espiritos. Muitas vezes os que governam deixam cair das mãos o facho luminoso da iniciativa, e picam-se da inveja, quando intelligencias ousadas lhes tomam a dianteira. Para encobrirem então a mesquinhez dos seus ciumes adulteram as boas intenções dos outros. Não queremos por esta theoria explicar a desapprovação official dos estatutos da *Sociedade dos agricultores de França*, mas a verdade é que o congresso de Lyon convidado, para o presidir, a mr. Drouyn de Lhuys, quiz testemunhar o apreço em que tinha o presidente da referida sociedade.

Na China criam os bichos da seda com as folhas da amoreira, e de outra arvore espinhosa a que chamam *Tché*. Um criador de sirgo em França, mr. Jacquier, de Troyes, repetiu os ensaios que havia feito de alimentar os bichos da seda com as folhas da *Machura aurantiaca*. No anno passado (1868) deu por confirmados os bons resultados da sua tentativa, assegurando que as folhas d'aquella planta são preferiveis ás da amoreira, para a criação do sirgo.

A *maclura* dá-se perfeitamente em Portugal.

No Boscaco, onde haviamos mandado plantar alguns pés, foi preciso fazel-os arrancar, porque asoberbaram as plantas vizinhas. Como nos pareceu planta de pequeno porte, e apenas boa para sebes vivas, destinadas á defezo dos campos, por ser espinhosa, tomos descurado a sua multiplicação, que julgamos facilissima, attento o vigor com que vegeta. Será um grande recurso haver mais uma planta alimentadora do precioso producto da seda. Convidamos pois os criadores do sirgo a experimentar o seu prestimo.

A *maclura aurantiaca*, Nutt., é natural da Luisiana, na America.

R. DE MORAES SOARES.

(Archivo Rural).

SECÇÃO NOTICIOSA.

As obras da rua do Souto. — Tem corrido tão vagarosamente e com tanta irregularidade as obras do calcetra-

mento da rua do Souto, e estão os seus moradores tão justamente queixosos por esta causa, que seria da nossa parte uma grande falta se não nos associassemos aos queixosos para pedir promptas providencias á ill.^{ma} camara. E' a rua do Souto a principal da cidade: principal pelo seu commercio, pela sua posição no centro da cidade e pelo immenso transito; por isso deverá ser em todo o tempo o principal cuidado da ill.^{ma} camara fazer activar quanto possivel quaesquer obras, publicas ou particulares, que possam prejudicar o commercio e o livre transito.

Succede porém o contrario. Estão começadas nesta rua as obras do calcetamento, que depende exclusivamente da municipalidade, ha mais de 3 mezes e ainda nem os passeios estão assentados, o transito de carros e cavaladuras está impedido e o das pessoas verifica-se a custo, porque ha apenas para elle um passeio, estando o resto da rua cheio de entulhos e lama. Do lado do Norte, onde o passeio está levantado, nem os moradores podem sair de casa sem se atolarem no lago de lama e aguas encharcadas que os tem sitiados. Muitos commerciantes desta rua ficaram privados de vender os seus generos ao povo das aldeias, que frequentaram a cidade por occasião da romaria do Bom Jesus, por terem os seus estabelecimentos entricheirados com os montões de pedras e de terra das obras da rua. E quem os indemnizará deste prejuizo e vexame?

A culpa é dos empreiteiros e rematantes que só cuidam dos seus interesses; mas a ill.^{ma} Camara não será isenta desta culpa se deixar aos taes fazerem quanto quizerem. Uma tal demora não se pode tolerar por mais tempo. Pedimos as necessarias providencias e esperamos que ellas serão dadas, pois confiamos no zelo da actual vereação.

Festividade. — Celebra-se hoje na egrja do Carmo a festa de S. Luiz Gonzaga, patrono da classe escolastica, com missa cantada a grande instrumental, havendo sermão de tarde, pregado pelo rev.^o padre Rademaker.

Nestes ultimos tres dias tem havido na mesma egrja, praticas, de tarde, a que tem assistido grande numero d'estudantes.

Occorrencias policiaes. — Na romaria do Bom Jesus do Monte, não houve novidade a maior; a policia foi feita pelo sr. administrador, e empregados Parada e Carlos. Fizeram-se 11 prizoões por suspeitas, sendo 5 mulheres e 6 homens. Sendo na segunda feira admoestados foram postos em liberdade.

A policia da cidade foi feita pelo escrivão d'administração, prendendo um ratoneiro por tirar um lenço a um lavrador.

Chega hontem de Villa Nova um prezo que se diz ser um dos ladrões do roubo do sr. Mathias Dias da Fonseca; mudou o nome. A policia trata de averiguar a verdade.

Egrejas a concurso. — Por portaria de 10 do corrente mandou-se abrir concurso, por provas publicas, para provimento das egrejas parochiaes de Santa Marinha da Ribeira de Pena e de S. Diniz, de Villa Real, ambas no arcebispado de Braga, de que já se acha affixado o edital.

Theatro de S. Geraldo — Teve logar no dia 13 do corrente a 2.^a funcção dos artistas italianos, e cada um na sua especialidade mereceu de novo os applausos dos expectadores.

O sr. Tassara, executou na rebecca com muito mimo e fino gosto as *Recordações d'America*.

O sr. Maggioco executou na flauta a grande phantasia sobre motivos da *Norma*, e de novo se tornou notavel pelos sons que tira de seu predilecto instrumento e pelo seu duplo golpe de lingua.

Nos exercicios de ventriloquia, o sr. Bernet agradou tambem. A imitação d'alguns sons foi quasi perfeita.

Tanto no 1.^a como na 2.^a funcção houve uma variadissima exposiçao de quadros dissolventes, e alguns d'elles perfeitamente delucados.

No domingo proximo os meus artistas tencionam dar-nos a funcção de despedida, e promettem além do que costumam apresentar, um novo genero de espectáculo, que intitulam *As sombras impalpaveis*.

DESPEIDIDA

D. Maria Angelina Malheiro Rangei e sua irmã, vem pedir desculpa de se não despedirem das suas amigas pessoalmente, o que fazem por este meio em consequencia da sua repentina partida para o Porto, aonde esperam demorar se pouco tempo. (227)

AGRADECIMENTOS.

Antonio da Rocha Alvim, não podendo agradecer a todas as pessoas de quem tem recebido esmolas e beneficios, e especialmente ao exm.º sr. Manoel Maria da Costa, o faz por este meio, protestando a todos seu publico e eterno reconhecimento, e fazendo ao céo ardentes votos pelo seu augmento e prosperidade.

ANNUNCIOS

Perante o juizo de direito desta cidade de Braga, escrivão Motta, tem de voltar á praça no dia 23 do corrente, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judiciario, onde se fazem as arrematações do mesmo juizo, as propriedades da estrada da Geira para cima com casas torres e terras e mais pertenças, sitas no lugar de Passos, freguezia de Amares, penhoradas a Domingos José Antunes Dias Pinheiro e mulher Maria Joaquina da Cunha, da freguezia de Besteiros, julgado de Amares, na execução que lhes move o administrador dos sanctuarios e residuos deste arcebispado, cujas propriedades foram avaliadas, com o abatimento da quinta parte, na quantia de 1:154\$536 reis. Quem nas mesmas quizer lançar pôde comparecer no dito dia, hora e local para offerecer seu lance ainda que seja inferior ao valor, porque teria sido feita a adjudicação, se o exequente a requeresse, conforme o artigo 247 do Regulamento de 14 de Maio de 1868. (230)

O mestre pedreiro que quizer tomar por empreitada tapar um grande montado na freguezia de S. Jeronymo de Real, quebrar pedra, e pôr todo o preciso, justando-se por braça, pôde dirigir se no dia 23 do corrente a casa de José Pereira Villa, da dita freguezia, aonde se lhe darão todas as explicações. (229)

O conselho administrativo do regimento d'infanteria n.º 8, porá em arrematação no dia 5 do proximo futuro mez de Junho, a lavagem dos lençoes e fronhas das praças que dormem no quartel do corpo.

Quartel em Braga, 18 de Maio de 1869.

Eduardo de Campos Beltrão,
Alferes d'infanteria 8, secretario. (231)

LIVRARIA DE EDUARDO COELHO

Grande dictionario portuguez ou Thesouro da lingua portugueza, por fr. Domingos Vieira 1.ª caderneta A — A B S O.

Tomando o dictionario de Moraes como o mais completo, em virtude das ampliações recebidas nas suas seis edições, resolvemos marcar com X todas as palavras que ali se não encontram. A primeira caderneta tem 180 palavras a maior. — Preço de cada uma 150

Tratado de vinificação, para vinhos genuinos, pelo visconde de Villa Maior, 2 vol. 12.º 700

Technologie rural ou artes chimicas agricolas e florestaes, par João Ignacio Ferreira Lapa. 1.ª parte — Productos fermentados.

2.ª — Azeites, lacticios, cereaes, farinhas, pão e feculas, 2 vol. 8.º 2\$500

A Racella, ou collecção de orações e obras piás, pelas quaes teem os Summos Pontifices concedido as santas indulgencias, 2.ª edição muito augmentada, por Almeida Garrett 600

Cancioneiro e romancero geral portuguez. Cantos populares do archipelago acoriano, publicados e annotados por Theophilo Braga. (Tomo 4.º do Cancioneiro), 4 vol. 12.º de 180 pag. 800

Elementos de arithmetica, conforme com o programma official dos Lyceus, por Miguel Archânjo Marques Lobo, 2.ª edição, approvada pelo concelho superior d'instrução publica. 1 vol. 8.º 600

Os Filhos de Judas, por Poason de Terail. Tomo 1.º Um conto das mil e uma noites. Tomo 2.º O amor fatal, 2 vol. 12.º 1\$000 (222)

REVISTA DE LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA
PROPRIETARIO E REDACTOR PRINCIPAL
O DR. MANOEL DE OLIVEIRA CHIVES E CASTRO
2.º anno de sua publicação
COLLABORADORES EFFECTIVOS
O conselheiro Augusto Cesar Barjona de Freitas e os dres. Joaquim José Paes da Silva Junior e José Joaquim Fernandes Vaz
PREÇO DA ASSIGNATURA: — Sem estampilha — Por um anno 4\$800 — Por seis mezes 2\$500 — Com estampilha — Por um anno 5\$070 — Por seis mezes 2\$640 reis. Assigna-se na Livraria de Eduardo Coelho. (223)

Vende-se na livraria de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto, o excellente drama em 2 actos, Prazeres e Dores, por O. L. Preço 200 reis.

Vende-se uma morada de casas de um sobrado com 2 janellas, sita no campo de N. Senhora a Branca, desta cidade, do lado da nova rua para Infias, que tem o n.º 19. Quem a pretender comprar dirija se á casa n.º 49 no campo de Sant'Anna, do lado de baixo. (217)

Quem quizer comprar duas moradas de casas n.º 27 e 28, no campo de N. Senhora a Branca, desta cidade, da parte do norte, falle com seu domno o padre fr. Manoel da Madre de Deus, assistente nas mesmas. (218)

ACCÕES.

Almeida & Pereira compram e vendem accões do Banco do Minho. (129)

Vende-se uma morada de casas no campo de N. S. a Branca n.º 14 e 15. Quem as pretender pôde fallar na mesma. (213)

LECCIONISTA

Luiz Candido Osorio da Fonseca, estudante do segundo anno do curso theologico, lecciona em sua casa, na Cruz de Pedra n.º 61, Portuguez (os 3 annos) e Latim. A quem convier pôde dirigir-se a casa do annunciante. Preços os da localidade.

AOS AGRICULTORES

Na Fabrica da Fundição do Ouro, na cidade do Porto, já se acha collocado e a funcionar, um moinho de vento, da sua recente invenção.

E em Ponte do Lima, n'uma quinta do illm.º sr. João Fiuza de Matos, tambem já está montado e a funcionar, muito bem, um dos novos estanca-rios adoptados pela mesma Fabrica para as margens dos rios, que se recommenda por si mesmo em tudo e por tudo. (206)



JOSÉ DA SILVA FUNDÃO

Campo de Sant'Anna (lado de baixo) n.º 66.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto desta cidade como das provincias, que tem um bonito e variado sortimento de fato feito cazimiras para fato inteiro a 4\$500, 3\$500 e 6\$000 reis; côrtes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas, assim como tem a venda chales-mantas de 6\$000 reis para cima; guarda-pós de cazimira e d'outras fazendas leves; camizas de todas as qualidades a 600 e 700 reis; camizollas de flanela de varias qualidades; ceroulas a 500 reis; e outras mais fazendas que vende por preços muito commodos.

N. B. o annunciante faz publico, que toda a fazenda que lhe comprarem, a da mais barata 200 reis do que em outra qualquer loja; assim como se encarrega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando esta não fique a vontade do freguez.

COROGRAPHIA DE CARVALHO.

Está-se reemprimindo n'esta cidade a COROGRAPHIA PORTUGUEZA E DESCRIPÇÃO TOPOGRAPHICA DE PORTUGAL, pelo padre Antonio Carvalho da Costa, obra rara e de muito merecimento; consta de 3 volumes em folio de 400 e tantas paginas cada um, e o preço por assignatura e de 20 reis cada folha de 8 paginas, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em casa do editor Manoel Joaquim de Castro Loureiro, rua Nova n.º 5 — Braga.

Já se acha concluido o 1.º volume que se vende por 1\$400 reis em casa do Editor.

N. B. O editor d'esta obra, desejando tornar mais interessante a nova edição, que se está publicando, tem resolvido enriquecê-la com um indice alphabetico das freguezias, de que carece o original, indicando a diocese e concelho a que pertencem e correio respectivo; e ao mesmo tempo querendo corrigir, quanto lhes seja possível, as inexactidões que na mesma se notem, roga aos snrs. revd.ºs parochos e ás pessoas a quem interesse se dignem enviar-lhe em carta franca as observações que julguem importantes para se fazerem as notas convenientes.

ARMADOR LARGO DA GALLARIA N.º 9.

Henrique Jose Fernandes de Jesus Bizarro, e seu filho, moradores no largo da Galeria, n.º 9, (em frente do Paço), participam aos seus amigos e freguezes que chegou de Lisboa com um completo sortimento de damascos de seta vermelha e amarella, para armações de gala, bem como setins de côres para vestidos de anjos, bordados no melhor gosto. Tambem tem tumulos de diferentes gostos, e um grande sortimento de velludos pretos para armações funebres; barquinhas para anjinhos; caixões em preto e vermelho de todos os tamanhos e qualidades.

O annunciante alem do grande sortimento que já tinha, como todos sabem acaba de augmentar muito mais o seu negocio, e por isso se promptifica a desempenhar qualquer encomenda que lhe seja feita, não só em relação ás boas fazendas, e trabalhos, bem como em relação aos seus preços que serão o mais commodos possiveis.

N. B. Tambem aluga aos mais armadores, fazendas, e outros objectos pertencentes á mesma arte, bem como tem para vender tumulos novos, bordados, no melhor gosto. (173)

CONTRA A TOSSE

Xarope de lactucario e louro-cereja

PREPARADO POR

ALBANO ABILIO ANDRADE

Pharmaceutico de 1.ª classe

Este xarope, de sabor muito agradável, é empregado com constantes resultados contra as tosses antigas ou recentes, catarrhos, coqueluche, suffocação, e em geral contra todos os padecimentos, causados por irritação das vias respiratorias. O seu uso convem igualmente para alliviar os soffrimentos causados pela phthisica.

Unico deposito no Porto, na Praça de D. Pedro n.º 96. Em Braga, na pharmacia dos snrs. Pipa & Irmão. II.

Para

A barca—LINDA—capitão Salles, sahirá de Lisboa dentro em poucos dias; quem na mesma quizer ir de passagem, dirija-se ao Porto ao sr. Fulgencio José Pereira, rua de Sedofeita n.º 298, em Lisboa aos snrs. Pereira & C.ª La Roque, rua dos Capellistas n.º 120—2.º andar e em Braga ao sr. Gregorio Jose Alvares da Silva, rua dos Chãos n.º 11. (228)

Para o Pará.

A barca—ADELAIDE—sairá com muita brevidade; recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro, tendo excellentes commodos e bom tratamento para todos os passageiros. Trata-se no Porto com Leite Rocha, e em Braga com Bento José da Silva, rua de D. Pedro V. (220)

Rio de Janeiro.

A barca—CAMPONEZA—sairá com muita brevidade; recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro, tendo excellentes commodos e bom tratamento para todos os passageiros. Trata-se no Porto com Leite Rocha, e em Braga com Bento José da Silva, rua de D. Pedro V. (219)

Rio de Janeiro.

A nova galera—AMERICA—sairá com muita brevidade; recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro, tendo excellentes commodos e bom tratamento para todos os passageiros, e beliches para os de prôa. Trata-se com Manoel Pereira Pena & C.ª, Praça de Carlos Alberto n.º 132, Porto. Em Braga com Antonio Jose Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 30. (133)

Rio de Janeiro.

A barca—VENCEDORA—vai sair com muita brevidade. Recebe carga e passageiros, a pagar n'este ou n'aquelle porto. Este navio torna-se recommendavel pelos seus excellentes commodos e bom tratamento que offerece aos snrs. passageiros. Trata-se com Soares Irmãos, no Porto, largo do Correio n.º 117 (defronte da fonte dos Ferros Velhos), e em Braga com o sr. Antonio José d'Oliveira Machado. (148)

Para todos os portos do Brazil.

Toda a pessoa que quizer embarcar dirija se em Braga a Antonio Jose Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 20 que se acha auctorisado para tratar sem alteração de preço e com pouca demora na cidade do Porto. (183)

THEATRO DE S. GERALDO.

Sabado 22 de Maio.

3.º Concerto-espectaculo,

Havera um variado espectáculo que será annunciado por cartazes e programmas.

PREÇOS: Camarotes 1.º ordem frente reis 2\$000 lados 1:500—2.ª ordem frente 2\$500 lados 2\$000 reis—3.ª ordem 1\$200 reis Placeta superior 500 reis geral 360 reis.—Galarias frente 200 reis retaguarda 160 reis.

Principiará ás 8 e meia horas.